



Características patológicas da personalidade associadas à violência física em casais

RAQUEL FUHR¹, DENISE FALCKE²

¹ Autora, Graduanda do Curso de Psicologia da UNISINOS

² Orientadora, Doutora em Psicologia, Coordenadora do PPG de Psicologia da UNISINOS



INTRODUÇÃO

A violência conjugal é um fenômeno que vem sendo problematizado desde os movimentos feministas, mas atualmente, tem recebido atenção dos profissionais da saúde e pesquisadores principalmente pelo grande impacto na saúde pública, considerando os elevados índices de sua ocorrência. Estudos recentes, no âmbito nacional e internacional, têm identificado uma grande parcela de homens também como vítimas, o que vai contra o que é comumente conhecido e disseminado, já que a figura do agressor conjugal é representada, na maioria das vezes, pelo homem, sendo a mulher apontada como a principal vítima. A violência entre o casal pode se manifestar nas formas de violência física, sexual e psicológica. Trata-se de um fenômeno multideterminado, tendo diversas variáveis associadas, como as experiências na família de origem, os fatores sociodemográficos, os aspectos culturais e as psicopatologias, em que se destacam os transtornos da personalidade. Os transtornos Borderline e Antissocial ou suas características são os mais investigados, compondo inclusive tipologias de agressores conjugais. Entretanto, são escassos estudos que investiguem o papel das características patológicas de outros transtornos da personalidade, que também podem estar associadas à violência conjugal. Além disso, existe uma tendência nos estudos, de investigar estas variáveis associadas apenas à perpetração da violência nos relacionamentos, negligenciando dados de vitimização. Ainda são escassas as pesquisas realizadas em amostras de casais, considerando o papel de cada cônjuge na eclosão da violência no relacionamento.

OBJETIVO

O objetivo deste estudo foi investigar as características dos transtornos da personalidade associadas à violência física em casais.

METODOLOGIA

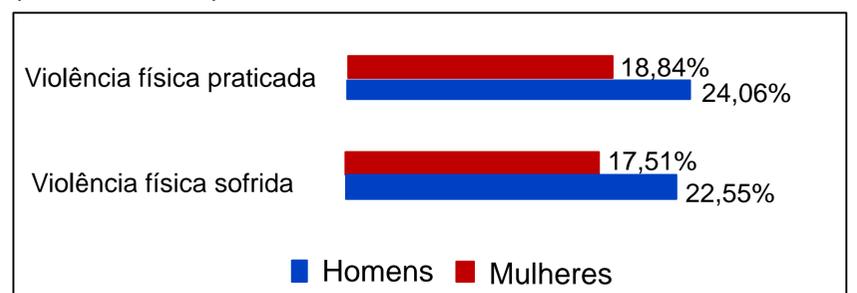
A pesquisa é de caráter quantitativo com delineamento correlacional e foi realizada em uma amostra de 139 casais, casados oficialmente ou em união estável da região metropolitana de Porto Alegre - RS. Os instrumentos utilizados foram um Questionário de dados sociodemográficos, o Inventário Dimensional Clínico da Personalidade - IDCP e a Revised Conflict Tactics Scales - CTS2, na dimensão de violência física, que envolve atitudes de empurrar, agarrar, dar tapa, jogar algum objeto, torcer o braço ou puxar o cabelo do parceiro.

RESULTADOS

Os resultados obtidos apontaram para correlação positiva de diversos fatores do IDCP com a perpetração e vitimização de violência, sendo que os únicos fatores que não se correlacionaram foram Necessidade de Atenção, Conscienciosidade, Dependência e Autossacrifício.

Ademais, não ocorreu diferença significativa entre homens e mulheres ($p = 0,18$), quanto a perpetração e vitimização de violência física, como demonstra a tabela abaixo:

Tabela. Frequência dos níveis de violência física praticada e sofrida pelos homens e pelas mulheres.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Estes resultados contribuíram no sentido de pensar a violência como um fenômeno interacional e a possibilidade de refletir sobre os múltiplos papéis que cada cônjuge assume nas situações de violência, podendo ser ora agressor e ora vítima. Bem como, compreender que a violência pode eclodir no relacionamento pelas características de personalidade patológicas dos cônjuges. Portanto, sugere-se que os padrões de casais sejam investigados por pesquisas futuras através de análises diádicas.

REFERÊNCIAS

- CARVALHO, Lucas de Francisco. Construção e validação do Inventário Dimensional dos Transtornos da Personalidade. 2008. Dissertação (Mestrado em Psicologia), Programa de Pós-Graduação Strictu Sensu em Psicologia, Universidade São Francisco, São Paulo, 2008.
- COSTA, Daniela; BABCOCK, Julia C. Articulated Thoughts of Intimate Partner Abusive Men during Anger Arousal: Correlates with Personality Disorder Features. *Journal of Family Violence*, v. 23, p. 395–402, 2008.
- HOLTZ-MUNROE, Amy; STUART, Gregory L. Typologies of Male Batterers: Three Subtypes and the Differences Among Them. *Psychological Bulletin*, v. 16, n. 3, p. 476-497, 1994.
- STRAUS, Murray A.; HAMBY, Sherry. L.; BONEY-MCCOY, Sue; SUGARMAN, David. B. (1996). The revised Conflict Tactics Scales (CTS2): Development and preliminary psychometric data. *Journal of Family Issues*, 17:283-316.
- THORNTON, Abigail J.; GRAHAM-KEVAN, Nicola; ARCHER, John. Adaptive and Maladaptive Personality Traits as Predictors of Violent and Nonviolent Offending Behavior in Men and Women. *Aggressive Behavior*, v. 36, p.177-186, 2010.